

## Descrição da tradição discursiva ofícios do Século XX do Rio Grande do Norte

Josenildo Barbosa Freire<sup>1</sup>

**Resumo:** O presente trabalho tem como objetivo central a descrição da Tradição Discursiva ofícios do século XX produzidos no Rio Grande do Norte. Para tanto, parte-se dos pressupostos teóricos fornecidos pela linguística histórica de origem alemã, tomando os princípios defendidos por Coseriu (1979), Oesterreicher (19997) e Kabatec (2006). As primeiras análises demonstram que a Tradição Discursiva em estudo evidencia que cada grupo linguístico oferece modelo para produção e recepção dessas tradições que são veiculadas na comunidade (COSERIU, 1979; SCHLIEEN-LANGE, 1993) e, ao mesmo tempo, reconhece-se que elas estão vinculadas a cada situação comunicativa envolvida pelo usuário da língua.

**Palavras-chave:** Tradição Discursiva; Ofício; Descrição; Gênero Textual.

## Description of discursive tradition Twentieth Century reports in Rio Grande do Norte

**Abstract:** This work has as central objective description of the Discursive Tradition reports of the twentieth century produced in Rio Grande do Norte. For both, we get of theoretical assumptions provided by historical linguistics of German origin, taking the principles defended by Coseriu (1979), Oesterreicher (19997) and Kabatec (2006). The first analyzes demonstrate that the Discursive Tradition in study shows evidence that each language group offers model for production and reception of these traditions that are published in the community (COSERIU, 1979; SCHLIEEN-LANGE, 1993) and at once recognizes that are linked to each communicative situation involved by user of the language.

**Key words:** Discursive Tradition; Report; Description; Textual Genre.

---

<sup>1</sup> Mestre em Linguística pela UFPB. Professor de língua portuguesa da Secretaria de Estado da Educação e da Cultura do Rio Grande do Norte, RN, Brasil. josenildo.bfreire@hotmail.com

## INTRODUÇÃO

A língua se concretiza no uso por indivíduos que se utilizam de tradições históricas para transmitir o modo peculiar de fala de uma comunidade e de acordo com as tradições dessa comunidade (COSERIU, 1982). O presente trabalho tem como objetivo central a descrição da Tradição Discursiva ofícios do século XX produzidos no Rio Grande do Norte. Para tanto, parte-se dos pressupostos teóricos fornecidos pela linguística histórica de origem alemã, tomando os princípios defendidos por Coseriu (1979), Oesterreicher (1997) e Kabatec (2006), dentre outros.

Percebe-se que a realidade da língua é caracterizada por um aspecto dinâmico que está em constante evolução e transformação. Partindo desse pressuposto coseriano (1979), reconhece-se que a língua aponta em direção ao sistema que, mesmo mudando, permanece como sistema de comunicação e interação dentro de uma dada comunidade de fala. O estudo das Tradições Discursivas evidencia que o gênero textual está em voga em um determinado contexto comunicativo, além disso, considera a história linguística interna e externa ao tratar dos fenômenos linguísticos da comunidade envolvida.

Justifica-se a presente pesquisa ao entender que só é possível estudar textos do passado por meio de textos e reconhecer que cada período tem suas próprias Tradições Discursivas (doravante TD). Na parte 1 do trabalho, discute-se o referencial teórico utilizado nesta pesquisa. Em 2, apresenta-se a metodologia, descrição do *corpus* e análise dos dados; em seguida, tem-se algumas considerações finais.

### 1. REFERENCIAL TEÓRICO

A noção de TD surge no interior da linguística histórica alemã embasada na definição coseriana da linguagem em uma concepção tripartida (KABATEC, 2006).

Coseriu (1979) aponta a linguagem como atividade tripartida: sistema, norma e fala. Desse modo, a linguagem consegue dar conta de diferentes fenômenos linguísticos existentes nas línguas naturais. O referido autor também concebe a atividade geral do falar distinta, mas interrelacionada, em três níveis: o nível universal do falar em geral, o nível histórico e o nível do discurso (textos). O primeiro refere-se à capacidade geral que todo falante de língua natural tem ao se apropriar da língua; já o segundo evidencia que cada falar torna-se língua histórica particular de uma dada comunidade, e o terceiro demonstra a realização concreta do ato de falar, de produzir textos em determinadas

situações comunicativas. Esses três níveis conseguem dar conta da atividade linguística do falante/usuário da língua oral e/ou escrita.

Com os trabalhos de Koch (1997) e Oesterreicher (1997), ao tomar o nível histórico, aquele que se realiza como sistema historicamente definido em uma dada comunidade de fala, apresenta-se esse nível como realização dupla: sistema gramatical e lexical, e as TD. Nesse sentido, a noção de TD parte da concepção de linguagem em seu nível histórico e que são fixadas na língua escrita ou oral em um determinado período.

Daí ser necessário empreender pesquisas que demonstrem essa realidade a partir do estudo de diferentes gêneros textuais produzidos em períodos anteriores, revelando os fatores de textualidade, os propósitos comunicativos, aspectos formais do texto e da ortografia, do léxico, as relações sociais, da concepção de mundo, ao mesmo tempo em que fornecem elementos para compreender a formação de uma língua.

De acordo com Kabatec (2006, p.512), TD é: ãa repetição de um texto ou de uma forma textual ou de uma maneira particular de escrever ou falar que adquire valor de signo (portanto é significável).ö Sendo assim, percebe-se que o conceito de TD está relacionado ao uso de signos (textos, expressões diversas, como por exemplo: fórmulas de abertura ou de fechamento de textos, de saudações, da linguagem técnico-burocrática ou administrativa, dentre outros) que ganham significados e remetem ou evocam referentes outros ou em determinado contexto, revelando a historicidade que há em uma língua natural.

Ainda segundo Kabatec (2006), três são as condições para existir uma TD em uma determinada língua. São elas, a saber: uma TD deve ser discursiva, quer dizer que ficam excluídas todas as repetições não linguísticas; segunda, mesmo sendo uma repetição, não é qualquer repetição que se torna uma TD, e, finalmente, a terceira refere-se ao contexto de um texto.

Reconhece-se que essas condições dão critérios e estabelecem limites para realização de pesquisas que envolvam o estudo de TD no interior das comunidades linguísticas, sejam TD orais e/ou escritas. Neste sentido, entende-se que ofícios (manuscritos) do século XX produzidos no Rio Grande do Norte preenchem as condições apontadas por Kabatec (2006).

Diversos são os estudos já realizados que envolvem a pesquisa de TD (KABATEC, 2001; KOCH, 2008; FONSECA, 2005). São trabalhos que evidenciam que a realidade linguística de qualquer comunidade e em qualquer período da história é

variável, dinâmica; além disso, percebe-se que o falante e/ou produtor de textos se apropria da língua para concretizá-la por meio de diferentes gêneros textuais, que por sua vez são requeridos por diversas situações comunicativas e sócio-históricas. Sejam gêneros textuais integrais (no sentido do todo) e/ou expressões idiomáticas e diversas, revelam o saber linguístico que os usuários têm e que tal texto está associado a um determinado fim.

De acordo com Koch (2008), as TD têm papel decisivo na troca linguística. Seja por meio da inovação, da adoção e/ou da difusão linguística, essa ordem está permeada pelos diferentes níveis e domínios da atividade linguística. Nesse sentido, fica evidente que a língua em uso revela aspectos sociais, culturais e históricos da comunidade na qual esteja inserida. Desse modo deve-se tomar a língua enquanto objeto de investigação linguística e que possibilita conhecer a realidade linguística de diferentes comunidades de fala, além de perceber as diversas relações existentes no interior dessas comunidades pesquisadas, sejam relações sociais de quaisquer naturezas, uma vez que o texto escrito circulado em uma dada comunidade tornar-se documento (CHARTIER, 2002 e 2007).

## 2. METODOLOGIA, DESCRIÇÃO DO *CORPUS* E ANÁLISE DOS DADOS

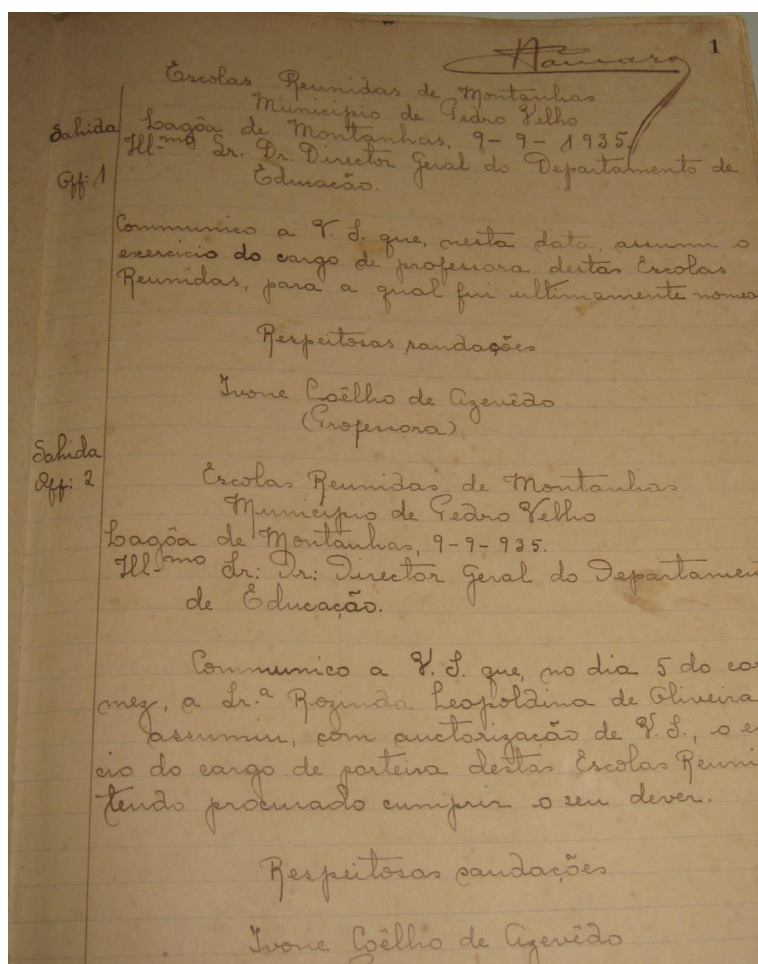
O *corpus* utilizado nesta pesquisa é constituído por 9 (nove) textos pertencentes ao gênero ofício de caráter administrativo, escritos na terceira década do século XX e pertencentes ao Arquivo Morto da Escola Estadual Carlos Gomes/RN que fica localizada a 100Km da capital potiguar (Natal). Os textos estão registrados em um livro tipo livro de ata, foram digitalizados e armazenados eletronicamente em CD.

Quanto à linguagem utilizada nos ofícios estudados, reconhece-se o uso predominante do tipo técnico-burocrática próprio de textos pertencentes à burocracia administrativa da área pública. Essa linguagem se revela no uso de expressões/fórmulas e na maneira rebuscada como escreve os produtores, como por exemplos:

- a) òComunico a V. S...ö
- b) òRespeitosas saudações...ö
- c) òIllmº Sr: Director Geral do Departamento de Educação.ö
- d) òIlltre Sr: Agente de Rendas Estaduaes...ö

De acordo com Fonseca (2005, p. 126), a TD ofício, encontrada nos documentos na escrita oficial de manuscritos paraibanos dos séculos XVIII e XIX, é composta por 5 (cinco) partes: endereço ( Illmº e Ex.mo Senhor), narrativa ou exposição (matéria do expediente), protocolo final (local e data), saudação final ( Deus guarde a V.Ex:a) e assinatura (nome e cargo da dignidade). Nos ofícios estudados, nesta pesquisa, ocorre uma inversão quanto a este modelo: o protocolo final que expressa o local e data sempre veem no início dos ofícios; os demais elementos são encontrados também como nos manuscritos paraibanos estudados por Fonseca (2005). Vejam-se os exemplos a seguir:

### Manuscritos dos ofícios 1 e 2



Os ofícios analisados tratam de assunto referente à administração interna da Escola Estadual Carlos Gomes, que na época dos textos produzidos chamava-se Escolas Reunidas Carlos Gomes, uma vez que agrupava mais uma escola isolada localizada na zona rural, da cidade de Montanhas/RN, especificamente, no povoado de Ingá e à

distância de 5Km da sede municipal. Esses ofícios eram encaminhados ao Departamento Geral de Educação do Estado. No que se refere aos assuntos abordados, nos ofícios estudados estão presentes pedidos de material de expediente e/ou de limpeza, comunicação de início de trabalho de novos funcionários, datas de início e término de ano letivo, resumo de matrículas e frequência de alunos, extrato de ponto de funcionários e registro de profissionais que entraram no gozo das férias regulares.

No *corpus*, os ofícios se prestam ao propósito comunicativo de manter comunicação entre os dirigentes da Escola Carlos Gomes e o Departamento Geral de Educação (Atual Secretaria Estadual de Educação e Cultura do RN-SEEC), evidenciando uma relação hierarquicamente superior entre emissor e destinatário das correspondências.

Os aspectos formais dos ofícios estão bastante delineados no *corpus*, são textos produzidos em letra cursiva e redigidos em até dois parágrafos; todos apresentam locais e data e trazem a assinatura do emissor e indicação do destinatário. Também se destaca que há nos ofícios pesquisados vocativos, os mais frequentes são os seguintes: *illmº Sr: Dr.*, e *illtre Sr.*. E as expressões mais recorrentes de fecho são: respeitosa saudações e saudações. Destaca-se também o fato de todos os textos analisados terem a mesma estrutura textual, ou seja, são textos bastante uniformes, revelando o uso de uma linguagem formal.

Reconhece-se nos textos estudados que: os produtores têm em mente um destinatário específico e, no momento de produção, compartilham do conhecimento necessário para identificar os referentes, não sendo preciso explicitar todas as informações. (FONSECA, 2005, p.167). São textos que evidenciam que a relação produtor e receptor de textos é uma relação constante na escrita.

Desse modo, percebe-se que isto evidencia o grau de relação existente entre o produtor e o receptor: são duas autoridades que usam a linguagem burocrática para pôr em funcionamento uma parte da máquina pública e administrativa relacionada a uma escola.

Com relação aos autores, é importante destacar que todos os dirigentes das Escolas Reunidas Carlos Gomes são do sexo feminino e exercem também a função de professora, enquanto os destinatários são sempre do sexo masculino. Isto revela um aspecto importante da forma de pensamento daquela sociedade na qual os textos foram

produzidos com relação ao exercício de certos papéis sociais: a mulher, mãe e educadora; e o homem teria o poder de exercer controle e poder de tomar decisões.

Outro ponto relevante da TD analisada, ainda em relação à linguagem, é que os ofícios aqui estudados demonstram uma linguagem objetiva, visto que há a necessidade de comunicação direta entre o remetente e o destinatário. Além disso, são todos produzidos em textos considerados exemplares, já que seus produtores tinham acesso à língua escrita e, ao mesmo tempo, se apropriam da linguagem burocrática, evitando uso de expressões que indicam carga emocional e apontam para a impessoalidade para atingir suas finalidades comunicativas.

No que se refere aos aspectos ortográficos dos ofícios estudados, detectam-se no *corpus* algumas grafias que atualmente não se usam e que refletem o uso da língua escrita daquele momento histórico. Vejam-se alguns exemplos:

1º) Presença de acentos gráficos

- a) õLagôa de Montanhas...ö
- b) õIvone Coêlho de Azêvedo...ö
- c) õPedro Vêlho (Esta ora aparece acentuado e outras vezes não)

2º) Ausência de acento gráfico

- a) õMunicípio de Pedro Vêlho...ö
- b) õAssumi o exercício do cargo...ö
- c) õ... envelopes de ofício...ö
- d) õmatricula e frequencia...ö (Também sem o acento do trema)

3º) Letras geminadas

- a) õRemetto, incluso...ö
- b) õAproveito oportunidade para...ö
- c) õ... o attestado referente...ö
- d) õ... 1 mappa de linguagem...ö
- e) õ... 12 enveloppes...ö
- f) õ... dos alumnos das referidas...ö

4º) Troca do s por z

- a) õ... entraram em goso de férias.ö

5º) Escritas diversas

- b) Mez    mês
- c) Sahida    saída

d) Director diretor

6º) Troca de i por e

a) Estaduaes

b) Mensaes

Quanto às abreviações, elas estão presentes no *corpus* analisado, as mais frequentes são:

a) V. S.

b) M. D.

c) Illmº Sr:

d) Off.

e) Dr:

f) P.

Percebe-se que são elementos próprios de Tradições Discursivas escritas relacionadas ao mundo dos textos pertencentes à burocracia administrativa. Além disso, todos os ofícios são pontuados. Os sinais de pontuação quando bem empregados ajudam na interpretação do texto em análise, fornecendo elementos para entendê-lo. No *corpus* em análise, reconhece-se que os sinais de pontuação não causam arbitrariedade ou dúvida quanto ao sentido do texto observado, garantindo a compreensão.

Reconhece-se que cada grupo linguístico oferece modelo para produção e recepção de TD que são veiculadas na comunidade (COSERIU, 1979; SCHLIEEN-LANGE, 1993). Essas TD estão vinculadas a cada situação comunicativa envolvida pelo usuário da língua, uma vez que há a diversidade de assuntos, há de diferentes gêneros textuais para dá conta dos propósitos comunicativos. A nosso ver, as TD ofícios aqui estudadas se encaixam nessa situação, pois são manifestação da produção de uma necessidade linguística de uma determinada comunidade, no caso Montanhas/RN, que estava ganhando mais um grupo escolar, e como os grupos escolares públicos estão vinculados a uma esfera maior que é administração geral, faz-se necessário manter a comunicação, haja vista que são duas instâncias públicas, essa comunicação se dá por meio do texto escrito, confirmando o que defende Certeau (1994), ou seja, a escrita domina todos os setores da sociedade, a sociedade é escriturística.

Entende-se que o estudo da escrita oficial de manuscritos pode possibilitar a análise histórico-diacrônica e textual de documentos que circularam em esferas



específicas de uso social, e ao mesmo tempo, demonstrar como ocorreu o uso linguístico dos gêneros textuais estudados. A presente análise integra-se aos estudos de TD (FONSECA, 2005) que demonstram que o contexto histórico-social dos documentos estudados pode ser um fator de condicionamento sobre a organização linguístico-textual desses manuscritos, pois:

É possível encontrar, na organização linguístico-textual, diferenças resultantes de influência da oralidade, da falta de competência na escrita, decorrentes do analfabetismo ou da pouca escolaridade. (FONSECA, 2005, p. 112).

Neste sentido, entende-se que a descrição e a análise de manuscritos usados em períodos anteriores ao nosso, podem explicar algumas das mudanças que ocorrem nas línguas, o que tem possibilitado análises comparativas, reconstrução da história das línguas e o fornecimento de material para estudo a partir de diferentes abordagens teóricas.

O estudo dos usos linguísticos realizados na perspectiva textual sempre esteve presente na Linguística. As análises filológicas de explicação de textos ou comentários contribuíram para promover diferentes estudos gramaticais (FONSECA, 2005). E atualmente, com a Linguística Textual, o centro dos estudos linguísticos passou a tomar o texto (gênero textual) como unidade básica de análise.

Deste modo, entende-se que o estudo da Tradição Discursiva ofícios do século XX produzidos no Rio Grande do Norte revela que o modo como cada produtor escreve se revela nas características textuais, em diferentes proporções e de acordo com influências diferentes (FONSECA, 2005, p. 112). Além disso, também foi possível compreender alguns dos aspectos da estrutura textual dos manuscritos estudados, tais como: expressões, formas de saudação, de despedida, dentre outros.

Entende-se que as mudanças que ocorrem nos usos linguísticos, também, estão vinculadas às relações que o homem vai mantendo com texto em cada período da história. O que nos revela a natureza dinâmica que há na língua.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

As TD ofícios possuem a natureza de documento datado e localizável em circulação em uma dada comunidade linguística. Os textos aqui analisados são pertencentes à situação de formalismo com o uso da linguagem burocrático-administrativa, ao mesmo tempo em que apontam para relação de poder, uma vez que envolvem a comunicação entre duas instâncias públicas e com produtor e receptor com papéis sociais hierarquicamente definidos.

A língua escrita é modo de uso que pode refletir poder dentro de uma comunidade. O texto escrito é veículo de TD e de inovação e pode ser realizado para uma determinada finalidade em cada período da História.

O estudo de TD indica que é necessário estudar a função do gênero textual na qual ele está presente, e ao mesmo tempo, indicar como esse gênero ganhou espaço e se materializou dentro de uma comunidade, e com quais intenções é utilizado por quem os produz. Também, pretendeu-se contribuir para a história social e linguística do português no Brasil, revelando, mesmo sendo uma análise inicial dos dados, traços característicos dos usos linguísticos presentes em uma escrita oficial do século XX.

A análise aqui descrita aponta para realização de outros estudos posteriores que podem traçar outras articulações, comparando-os e ressaltando aspectos que retratem a realidade linguística e sócio-cultural de diferentes épocas dos produtores de manuscritos diversos. E nos termos de Fonseca (2005), espera-se ter fornecido alguma contribuição para o entendimento do uso da língua.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CERTEAU, Michel de. A invenção do Cotidiano: 1. Artes de fazer. Petrópolis: Vozes, 1994.

CHARTIER, Roger. Os desafios da escrita. São Paulo: editora UNESP, 2002.

\_\_\_\_\_. Inscrever e apagar: cultura e literatura, séculos XI-XVIII. São Paulo: Ed. UNESP, 2007.

COSERIU, E. "Sistema, norma e fala." Teoria da linguagem geral. 2ª ed. Trad. Agostinho Dias Carneiro; ver. téc. Carlos Alberto Fonseca e Mário Ferreira. Rio de Janeiro: Presença, 1979.

\_\_\_\_\_. O homem e a sua linguagem: estudos de teoria e metodologia linguística. Tradição de Carlos Alberto da Fonseca e Mário Ferreira. Rio de Janeiro: Presença: São Paulo, USP, 1982.

FONSECA, Maria Cristina de Assis Pinto. A escrita oficial: manuscritos paraibanos dos séculos XVIII e XIX. ó Recife: Programa de Pós-Graduação em Letras da UFPE, 2005.

KABATEC, Johannes. õTradições Discursivas e mudanças linguísticas.ö In: LOBO, Tânia... [et al.]. (org.) Para a história do português brasileiro. Salvador: UFBA, 2006.

KOCH, Peter (1997). õDiskurstraditionen: zu ihrem sprachtheoretischen Status und ihrer Dynamik.ö In: Barbara Frank/ Thomas Haye/Doris topinke (eds.) Gattungen mittelalterlicher Schriftlichkeit. Tübingen: Narr.

OESTERREICHER, Wulf. (1997).õZur Fundierung von diskurstraditionen.ö In: Thomas Haye/Doris topinke (eds.) Gattungen mittelalterlicher Schriftlichkeit. Tübingen: Narr.

SCHLIEBEN-LANGE, Brigitte. História do falar e história da linguística. Trad. Fernando Tarallo [et. al.] -= Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1993.

**Recebido em:** 20 de outubro de 2012.

**Aprovado em:** 23 de novembro de 2012.